

Mulheres Invisíveis: a vida na rua pelo olhar feminino¹

Renata Narciso DE MEDEIROS²

Desirée de Barros FERREIRA³

Tatiana Reckziegel RODRIGUES⁴

Ângela Ravazzolo⁵

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este trabalho aborda o planejamento, os métodos e objetivos do livro-reportagem “Mulheres Invisíveis”, produzido na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo II, ministrada no oitavo semestre do curso de Jornalismo da ESPM-Sul. A publicação conta, de maneira aprofundada, como é a vida de mulheres em situação de rua. A narrativa busca explicar os desafios enfrentados por elas e como a visão de mundo muda com a perda da estabilidade de uma casa.

PALAVRAS-CHAVE: pessoas em situação de rua; mulher; jornalismo; reportagem.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que, no Brasil, existam cerca de 50 mil⁶ pessoas em situação de rua – o que significa que, a cada 10 mil brasileiros, dois não têm casa. Dentro dessa minoria, há uma parcela ainda menor: a das mulheres. Segundo a Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua⁷, realizada pelo governo federal em parceria com a Unesco, apenas 18% desses indivíduos são do sexo feminino.

Pela Constituição, o conceito de população em situação de rua é definido pelo “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular” (BRASIL, 2009). Também são definidas como características comuns dessa população, como espaço de moradia e de sustento, a utilização de lugares públicos – como praças,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: renata.ndm@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: desiree@desireeferreira.com.br.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tatianareckziegel@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: aravazzolo@espm.br.

⁶ De acordo com projeção do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protacao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 19 abr 2015.

⁷ Disponível em: http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_ruas.pdf>. Acesso em: 19 abr 2015.

jardins, canteiros, marquises, viadutos – e áreas como prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos. Isso pode acontecer de forma temporária ou permanente. Unidades de serviços de acolhimento para pernoite também são comumente utilizados por pessoas em situação de rua.

Diante desse cenário de instabilidade, “as mulheres mantêm a submissão sexual em troca de proteção e pagam muito caro por isso. Seus corpos revelam traços de utilidade-obediência”, segundo Tiene (2004, p. 156). Com o objetivo de retratar a vulnerabilidade das mulheres em situação de rua – e, mais do que isso, dar voz a uma minoria que pouco aparece na mídia tradicional –, o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* foi produzido.

2 OBJETIVO

Em uma tentativa aprofundar as coberturas que envolvem pessoas em situação de rua – e, em especial, mulheres nessas condições –, o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* conta a história de quatro mulheres que enfrentam as dificuldades de viver sem casa. Para contextualizar sociologicamente as circunstâncias da vida na rua, foi realizada uma entrevista com a assistente social do albergue municipal de Porto Alegre – cidade onde a reportagem foi escrita.

Além disso, o livro-reportagem tem o objetivo de mostrar quais são os principais obstáculos que as mulheres têm de superar na rua, os dramas que sofrem ao optar por sair de casa, como se organizam para sobreviver, a que se submetem para se sentirem mais protegidas e a vida que levavam antes de abandonar um lar estável.

Como o tema é pouco explorado na mídia convencional, também há a intenção de mostrar uma realidade pouco conhecida por boa parte da população. Em um trabalho que se baseou no colhimento de depoimentos, Mattos e Ferreira discutem a tipificação das pessoas em situação de rua como vagabundas, sujas, loucas, perigosas e coitadas. Segundo os autores (2004, p.1), “tal conhecimento socialmente compartilhado acaba por legitimar a violência física contra estas pessoas, bem como servir de referência para a constituição de suas identidades pessoais”.

Levando em consideração as características negativas às quais as pessoas em situação de rua são frequentemente associadas, o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* busca relatar de forma profunda e humana as mulheres que vivem na rua, de modo a incentivar que a sociedade não cultive a exclusão social.

3 JUSTIFICATIVA

O livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* foi uma tarefa acadêmica da disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo II, ministrada no oitavo semestre da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e executada por três estudantes do curso. O objetivo do projeto era criar uma empresa jornalística para que os ensinamentos sobre gestão, marketing, redação, apuração, entre outros, adquiridos ao longo da faculdade fossem colocados em prática.

As alunas, então, deram origem à *Agência Ângulos*, uma agência de produção de reportagens de imersão que trata de assuntos que estão à margem dos que são discutidos e pautados pelos veículos de informação tradicionais. O nome da agência foi elaborado pensando nos diversos ângulos com os quais os temas escolhidos podem ser abordados – e também tem relação com fotografia, um dos conteúdos que a agência visa a dar destaque e com o qual pretende se diferenciar neste meio. As matérias elaboradas de maneira multiplataforma, para que se tenha um material relevante, com uma abordagem humanizada e aprofundada.

Deste modo, o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* foi o produto criado para compor o portfólio da agência – neste caso, o projeto também contou com um site com textos, galerias de fotos e um webdocumentário.

Destaca-se a importância do produto para a compreensão do objetivo central da *Agência Ângulos* em produzir reportagens que trazem um olhar atento sobre assuntos abordados superficialmente pela mídia tradicional. Pensando nisso, as alunas, ao longo do segundo semestre de 2014, produziram o livro-reportagem.

Afim de buscar novas formas de produzir conteúdo jornalístico de relevância e qualidade fora das redações de veículos tradicionais, as estudantes estabeleceram as seguintes justificativas para a elaboração do livro-reportagem *Mulheres Invisíveis*:

Mercadológica: com a expansão das mídias digitais, os veículos tradicionais pouco têm espaço para grandes reportagens que exijam tempo de apuração e checagem de acontecimentos, pois a informação instantânea normalmente tem prioridade dentro das redações. A reportagem *Mulheres Invisíveis* supre este nicho, em um cenário em que materiais profundos estão cada vez mais raros nas mídias de massa.

Pessoal: as três estudantes de jornalismo que produziram a reportagem têm grande afinidade e interesse em trabalhar com textos densos e grandes reportagens. O gosto pela

narrativa e a formação acadêmica e profissional contribuíram para um olhar apurado e sensível na elaboração do livro-reportagem.

Jornalístico: abordar temas de uma maneira diferente, com imersão e sem a imposição de estereótipos dos objetos tratados é uma das marcas da reportagem. Com técnicas utilizadas em pesquisas antropológicas – como a etnografia –, a reportagem pretende uma discussão mais humana acerca de assuntos que normalmente são tratados superficialmente pelos veículos de comunicação em geral.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para produzir o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis*, as repórteres buscaram trazer diferentes ângulos, com o uso de texto e foto, para contar a história de quatro moradoras de rua: Michelle, Elaci, Mercedes e Valquíria. Mais do que o conhecimento técnico inerente às práticas jornalísticas, aprendidas ao longo da faculdade, foi preciso estabelecer uma relação de confiança com estas pessoas e ouvir cada história para, então, transformar os relatos em uma narrativa profunda e humanizada. Desta forma, acredita-se que, assim, será dada a devida importância a estas vidas a ponto de emocionar cada leitor como emocionou as repórteres.

Uma das técnicas utilizadas foi a reportagem de imersão, que se caracteriza pela profundidade com a qual trata de um fato e também pela abordagem diferenciada. Estes dois elementos estão fortemente ligados ao jornalismo investigativo.

De acordo com FORTES (2005), a imprensa brasileira tem muito interesse em produzir, principalmente, grandes reportagens que “resultam em mudança de cenário político”. Mas o autor destaca que nem todas se enquadram no modelo de investigação primária, que se baseia na pauta, na investigação e na notícia, e “o conceito de investigação no Brasil está atrelado a escândalos e denúncias, quando se sabe que a maioria dessas matérias nasce do repasse puro e simples de informação, muito mais um mérito das fontes do que, propriamente, do repórter. O que antes era a busca pelo furo passou a ser uma corrida, às vezes, desenfreada pelo rótulo” (p. 17).

O autor definiu, como primeira fase imprescindível para a produção de uma matéria investigativa, a pesquisa minuciosa. Para ele, é importante evitar fontes oficiais e óbvias, além de se libertar dos preconceitos. Segundo recomenda Fortes (2005, p. 40), “nunca parta de princípios pessoais, religiosos, ideológicos ou coisa que o valha para definir o rumo da

apuração. A boa notícia pode ser retirada de qualquer contexto, ainda que, inicialmente, a circunstância não lhe pareça favorável e os fatos, críveis”.

É, basicamente, deste princípio que a *Agência Ângulos* partiu. Com foco nas reportagens de cunho social e de interesse público, é fundamental que todos os preconceitos e visões afirmadas na sociedade atual sejam desconstruídos para a produção de um material relevante e que retrate com o máximo de fidelidade e humanização a realidade que está sendo contada. A partir daí, surge o conceito de imersão jornalística, que está muito ligado a um conceito da sociologia, a antropologia.

Do ponto de vista da Antropologia, o Eu referido não é o indivíduo em si; nem tampouco o é o Outro. O Eu é um ser coletivo, transcendental, é a cultura que está embutida em cada indivíduo; o Outro é simplesmente uma outra cultura, uma cultura que se coloca como objeto de entendimento (GOMES, 2008, p.52-53)

Conforme GOMES (2008), “superar o etnocentrismo é o primeiro passo para o sujeito pensante, ou o pesquisador, se abrir para o outro”. Por isso, o livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* buscou fugir das visões pré-estabelecidas da sociedade, abordando de uma forma diferente aquilo que todos acham que sabem um pouco.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A linha editorial do livro-reportagem *Mulheres Invisíveis* está diretamente ligado ao tipo de conteúdo o qual a *Agência Ângulos* se propõe a produzir. Com pautas de interesse público e com abordagem humanizada, foi buscado um jornalismo pluralista, com ênfase na humanização das reportagens e problematização dos conceitos já pré-estabelecidos pela sociedade atual.

No que tange à linguagem, a reportagem buscou o máximo de correção possível, principalmente em matérias sobre minorias – uma questão delicada que, não raramente, é tratada erroneamente pela grande imprensa. Foi utilizada uma linguagem típica do jornalismo literário, que foca no detalhamento de ações e humanização da pauta.

Para garantir uma abordagem mais ampla o possível, sem ignorar qualquer agente determinante no assunto, *Mulheres Invisíveis* apostou em uma matéria bem detalhada, em que o espaço não foi um agente limitador na publicação.

Como o objetivo principal era mostrar a realidade das mulheres em situação de rua, a equipe de reportagem optou por entrevistar pelo menos três personagens para imergir nas suas histórias. O primeiro passo foi entrevistar a assistente social do Albergue Municipal de

Porto Alegre, Vera Lucia Gomes, para que o tema fosse contextualizado e, a partir daí, as demais entrevistadas fossem buscadas.

A partir da entrevista com a assistente social, foi feito um levantamento de possíveis entrevistas. Essas percepções foram alcançadas por meio de imersões nas ruas da cidade. O resultado contou com a diversidade de relatos: Michelle Aparecida estava grávida do quinto filho e, mesmo assim, ainda usava drogas; Mercedes e Elaci são mãe e filha que preferem comer bem a pagar aluguel; e Valquíria divide espaço com outras pessoas em situação de rua em um acampamento.

Após a realização das entrevistas, deu-se início à redação dos textos. Para transportar o leitor à cena, optou-se por uma linguagem focada no interesse humano e descrição do ambiente em que as mulheres se encontravam e também dos relatos que elas faziam.

Em outras palavras, a história de interesse humano oferece uma releitura de um acontecimento a partir de detalhes que possam suscitar a emoção do leitor, os quais são costurados numa narrativa bem elaborada; já a história colorida tem como tônica a descrição dos cenários onde os fatos ocorrem, suas cores e sensações percebidas pelo repórter. Por isso mesmo, ambos os formatos exigem que o jornalista vá a campo fazer sua apuração. (ASSIS, 2010, p. 151)

O livro-reportagem tem 52 páginas – contando com capa e contra-capas – e conta as histórias de quatro mulheres em situação de rua. Além disso, há um texto de abertura para a contextualização do problema: são utilizadas uma entrevista com a assistente social do Albergue Municipal de Porto Alegre, Vera Lucia Gomes, pesquisas realizadas na área e aspectos que descrevem as condições enfrentadas por mulheres que vivem na rua.

Além disso, há uma grande valorização à da fotografia, que buscou destacar detalhes e peculiaridades do mundo feminino nas ruas. Todas as fotos foram realizadas por uma das alunas, o que possibilitou que houvesse uma linha uniforme entre as fotografias das quatro mulheres em situação de rua que foram retratadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base os resultados do livro-reportagem *Mulheres Invisíveis*, o objetivo de aprofundar a abordagem do tema foi alcançado. A história das quatro mulheres em situação de rua foi contada de maneira sensível e sem se valer dos estereótipos aos quais, frequentemente, são submetidas.

Além disso, o livro-reportagem alcançou a meta de mostrar os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres, visto que foram encontrados relatos de superação às drogas, a agressões físicas, ao pouco dinheiro que têm para sobreviver e às condições

precárias em que vivem. A forma como essas histórias foram retratadas não utilizou narrativa sensacionalista, o que foi satisfatório para a humanização da pauta.

Visto que o tema é pouco explorado na mídia convencional, entende-se que o objetivo de tocar no assunto já é um avanço para discussões políticas e sociais acerca da vulnerabilidade à qual mulheres em situação de rua são expostas. A humanização da reportagem é o grande trunfo para que todas as metas fossem alcançadas com a produção do livro-reportagem *Mulheres Invisíveis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de. **Gênero Diversional**. MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BRASIL. Lei nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em 19 abr. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em 19 abr. 2015.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. **Quem vocês pensam que (elas) são?** Representações sobre as pessoas em situação de rua. Universidade São Marcos:

TIENE, Izalene. **Mulher Moradora na Rua: entre vivências e políticas sociais**. Campinas, SP: Alínea, 2004.